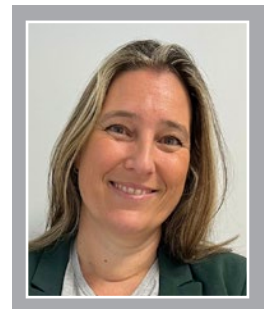

Compromisso, generosidade e serviço: a experiência de um líder marista

“Na linguagem atual, diríamos que Jesus era um líder ético.
Ele não pregava uma coisa e depois fazia outra.
Ele era o próprio modelo do comportamento do que falava”.

(Vozes Maristas, cap.5 - Ir. Peter Carroll)

Eva Ruiz Rodríguez,
Professora
Província Ibérica, Espanha



Sou licenciada em Belas Artes. Comecei a trabalhar como professora nos colégios maristas em 1995, no colégio marista Santa Maria, de Collado Villalba, Madrid. Desde então, assumi diferentes responsabilidades no complexo; vi-o evoluir e mudar, e cresci com ele como professora, como pessoa e como líder marista. Durante os últimos anos, tive o privilégio de participar de vários tipos de formação, na Província Ibérica e na Europa, conhecendo pessoas muito interessantes de outras Províncias e países, com situações e necessidades muito diferentes das minhas. Isso me fez tomar consciência da presença marista no mundo e do lugar que ocupamos nele. Nos últimos nove anos, fui responsável pela direção geral do complexo, experimentando intimamente a riqueza e os desafios de educar crianças, adolescentes e jovens, numa perspectiva marista. Atualmente, a minha missão na comunidade está centrada no desenvolvimento, acompanhamento e cuidado das pessoas, através da minha função na equipe de Recursos Humanos da Província Ibérica.

Lendo pessoalmente o capítulo 5 do livro “Vozes Maristas” e partindo da minha experiência como líder, sinto a necessidade de destacar algumas questões e ideias desafiadoras do texto.

O conflito é uma parte inerente da vida em comum. Vivemos numa sociedade com pouca estabilidade, em que o ritmo de vida é muito rápido, com muita desigualdade, incompreensão entre culturas, incerteza sobre o futuro... Tudo isto afeta diretamente os nossos jovens e torna ainda mais necessário ter nas nossas comunidades educativas exemplos de respeito, de acessibilidade e de relações sólidas. Jesus chama-nos a ser um exemplo para a comunidade educativa, a ser agentes de cura nos conflitos da vida quotidiana, com os nossos alunos e com os nossos colegas, estabelecendo entre nós uma relação de confiança e de respeito. Reconhecer as nossas falhas e fragilidades torna-nos mais compreensivos e empáticos para com os outros, e permite-nos facilitar

a reparação de danos, tanto em nós como nas nossas comunidades. Precisamos de cultivar a educação nas relações, mostrando o nosso compromisso com a realidade das pessoas que nos rodeiam, tentando compreender as suas diferentes situações, colocando-nos no seu lugar e respondendo às suas necessidades com criatividade e sensibilidade.

É essencial proporcionar um ambiente de sala de aula seguro, inclusivo e estimulante, no qual os alunos possam crescer em todas as dimensões: académica, emocional, espiritual e social, demonstrando o nosso empenho no seu bem-estar e no seu desenvolvimento como indivíduos completos e atenciosos.

A necessidade de líderes que inspirem esperança num mundo melhor, compaixão pelos mais fracos e unidade nas suas equipas de trabalho, torna-se ainda mais crucial no nosso ambiente. Nestes anos como diretora da escola, tive de intervir em muitos conflitos, entre alunos, entre as famílias e a escola, ou entre colegas. Não são tempos fáceis para um líder, mas a resolução do conflito e a recuperação da harmonia basearam-se sempre numa boa mediação e, em muitas ocasiões, foi necessário reparar os danos causados.

Por outro lado, nas palavras do Irmão Peter Carroll, Jesus é o modelo supremo de um líder acessível e próximo. Inspirar-se no seu exemplo significa estar presente aos outros, escutar ativamente e agir com compaixão e generosidade. Um líder marista está disposto a arregaçar as mangas e trabalhar para o bem comum, procurando soluções para os problemas, não os evitando ou justificando, mas colocando sempre as necessidades dos outros em primeiro lugar. Esta ideia parece-me transformadora e indispensável para um verdadeiro e eficaz trabalho de equipa.

Por último, a ideia do perdão, como elemento essencial do processo de cura, é fundamental. O perdão liberta-nos do fardo do ressentimento e da vingança e permite-nos avançar para a reconciliação e a paz. O perdão, como parte da reparação do mal causado, é fundamental, pois ajuda-nos a curar feridas, a reconstruir relações e a reforçar a comunidade numa base de empatia e compreensão mútua.

Nesse contexto, uma breve reflexão se faz necessária: um líder servidor marista tem uma





responsabilidade essencial no acompanhamento de crianças, adolescentes e jovens. Esse papel é fundamental, pois fornece o suporte emocional, moral e educacional necessário para o seu desenvolvimento integral. Na sociedade atual, a presença de um líder que pratica o acompanhamento pessoal, respeitoso e empático pode transformar significativamente a vida dos jovens. Por esta razão, as portas dos nossos gabinetes estão sempre abertas a qualquer pessoa que precise de ser escutada, seja um aluno, uma família, um professor, um Irmão... Reconhecer que cada pessoa tem sua própria história e suas próprias necessidades, e parar o que se está fazendo para escutar as necessidades do outro, é um ato de generosidade que nos define como líderes maristas.

Nesta perspectiva, o líder marista torna-se um verdadeiro companheiro de viagem para os nossos alunos, caminhando ao lado deles, partilhando os seus tropeços, as suas alegrias e os desafios da vida quotidiana. Esta relação pessoal é fundamental para estabelecer laços de confiança, permitindo-nos compreender as suas necessidades e aspirações, e oferecer-lhes o apoio e a orientação de que necessitam para atingir o seu pleno potencial, para encontrar o seu caminho na vida, para se sentirem únicos e respeitados.

Em síntese, a liderança servidora marista é um convite a viver com empenho, paixão e dedicação ao serviço dos outros, especialmente dos mais necessitados, seguindo o exemplo de São Marcelino Champagnat. Esta liderança centra-se na promoção de um ambiente de respeito, acessibilidade e empatia, criando uma comunidade educativa onde cada pessoa se sente valorizada e apoiada no seu desenvolvimento integral. A missão de um líder marista não é apenas orientar, mas também acompanhar, compreender e servir com generosidade, trabalhando para construir um mundo mais justo e solidário.

As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it